

ESTUDO COMPARATIVO NA CRECHE MUSSUM - O TRAPALHÃO: UMA EXTENSÃO DA ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA - SERENO, PAZ E FÉ

A intersetorialidade é um princípio que orienta as práticas de atenção em saúde, pois se configura como ações complementares, articulação e relações horizontais entre parceiros que norteiam e facilitam o cuidado integral às famílias em situação de risco social. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) atua com população adscrita, reconhecendo as necessidades e potencialidades e favorecendo a articulação de uma rede de apoio local. Em virtude da parceria da Unidade de Saúde da Família (USF) - Sereno, Paz e Fé, protagonizada pela Equipe de Saúde Bucal com as creches locais, a atuação multidisciplinar foi inserida nesta realidade promovendo ações educativas, que objetivam o cuidado da saúde das crianças. Evidencia-se o fato de que esta estratégia de atuação possibilita a superação da fragmentação dos conhecimentos, produzindo efeitos significativos nas condições de saúde da população.

Tendo como referencial o monitoramento das crianças da creche Mussum - O Trapalhão, localizada no Morro do Sereno, no bairro Penha Circular - Rio de Janeiro, no ano 2006, elaborado pelos profissionais da USF e residentes, foi realizado um novo levantamento que consistiu nas avaliações da Saúde Bucal pela odontologia; condições gerais de saúde pela enfermagem; crescimento e desenvolvimento pela nutrição; clínica de dermatoses pela medicina; e o alcance do Programa Bolsa Família pelo serviço social, visando comparar a evolução do cuidado (educação/saúde).

Avaliou-se comparativamente os dados obtidos em relação a odontologia e nutrição em 2006 e 2010 pela nova equipe de alunas da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca - ENSP/FIOCRUZ, com interno de medicina da UFRJ, junto a equipe da USF, abordando um quantitativo de 108 e 94 crianças respectivamente.

Neste contexto, a atuação da equipe odontológica, desde 2006, desenvolve um conjunto de atividades voltadas à promoção, prevenção e recuperação ou manutenção da qualidade de saúde bucal. Dentre estas ações podemos destacar: instrução de higiene oral, aplicação tópica de flúor, orientação de dieta com restrição de açúcar, levantamento de necessidades de saúde bucal, entre outras.

Sendo assim, os exames procuraram identificar lesões na cavidade oral e condições das gengivas, mucosa oral e palato das crianças acompanhadas na creche. Identificou-se que a doença prevalente é a cárie dentária. Apesar disto, destaca-se uma redução de 12% para 8,5% de crianças com esta doença em percentual proporcional nos anos estudados. Após a realização deste levantamento, as crianças são agendadas para Tratamentos Restauradores Atraumáticos (TRAs) na própria creche ou para o tratamento convencional na USF, caso seja identificada a necessidade de tratamentos mais complexos ou encaminhamento para especialidades odontológicas.

Pode-se afirmar que os resultados positivos obtidos em virtude da articulação da equipe de saúde bucal com a creche, resultam, sobretudo, da educação em saúde com as crianças e também nas atividades com as recreadoras, sobre as técnicas de escovação apropriadas, condicionamento adequado das escovas dentais e orientações quanto as consequências do uso de chupetas.

Já o monitoramento de desenvolvimento e crescimento observado pela nutrição, respeitando os mesmos critérios utilizados em 2006, para análise de peso por idade e altura por idade, 78,5% apresentaram peso adequado, 14,9% risco nutricional e 6,5% sobrepeso.

Salienta-se o fato de que as creches municipais do Rio de Janeiro recebem apoio nutricional do INAD (Instituto de Nutrição Annes Dias), entretanto, a parceria firmada com a equipe da ESF, permite que monitoramentos mais refinados, como o acompanhamento individual das crianças, sejam realizados periodicamente.

Os dados de risco nutricional e sobrepeso, acreditam-se estar relacionados com a alimentação no ambiente familiar, visto que durante o período em que as crianças permanecem na creche, elas recebem cinco refeições, que atendem adequadamente aos seus requerimentos nutricionais. Entretanto, as condições socioeconômicas das famílias, ocasionam o fato de que algumas crianças não recebem outro alimento além do oferecido pela unidade educacional, justificando assim a presença de uma taxa significativa de risco nutricional, o que indica que as refeições oferecidas na creche, ainda que sejam adequadas, não conseguem suprir integralmente às necessidades nutricionais deste grupo. Outro aspecto importante é a qualidade da alimentação oferecida em casa, já que a maioria das famílias das crianças acompanhadas, têm acesso a alimentos de baixa qualidade nutricional e alta concentração calórica, durante o período em que estão fora da creche. Este fator, somado ao sedentarismo, favorece em grande parte o ganho de peso.

O resultado deste estudo permitiu a identificação de crianças, que a partir de então, passaram a receber uma atenção diferenciada, visando promover uma ação mais resolutiva, retirando estes indivíduos desta condição de risco nutricional em que se encontram.

A conduta realizada pela residente enfermeira e o interno de medicina foi pautada no exame clínico e físico para observação do estado geral das crianças, objetivando avaliar dermatoses comuns da infância, grau de higiene e higidez para orientação e promoção do cuidado com a saúde infantil. Através da análise objetiva da ectoscopia associada ao exame físico dermatológico, observou-se o estado geral das crianças e foi, de sobremaneira, bom apesar de todas as condições sociais, higiênicas e econômicas vivenciadas por suas famílias.

Por outro lado, a organização e limpeza da creche, associados à boa coordenação por parte dos educadores, corroboraram com este aspecto permitindo, desta forma, uma melhor condição de saúde das crianças e qualidade em suas atividades no local. Foram encontradas dermatoses típicas de picadura de inseto, escoriações, arranhaduras e cicatrizes típicas de pequenos acidentes, que não representavam alterações significativas no estado geral de saúde das crianças examinadas.

A presença de pediculose foi de 10,64%, sendo concentrada nas turmas de maternal onde ocorre maior contato pessoal e compartilhamento de utensílios como pentes, travesseiros e colchonetes, entre outros. A presença de apenas 1% de impetigo se deve à abordagem precoce e identificação deste tipo de dermatose, com encaminhamento rápido à USF para tratamento, impedindo, assim, a disseminação entre os demais. O percentual supracitado de pediculose, infere que sua relevância é pequena em função da quantidade de crianças beneficiadas pela creche associado com a abordagem constante, mediante ações de promoção de saúde da USF em virtude de parceria pré-estipulada.

Foram analisadas 52 carteiras de vacinação e todas com as vacinas em dia e o aprazamento correto das próximas doses. Os dados encontrando apontam para resultados perceptíveis no cuidado prestado às crianças e a integração existente interferiu positivamente nesse processo.

Percebeu-se que algumas famílias ficaram receosas em apresentar a caderneta e/ou cartão de inscrição no Programa Bolsa Família (PBF), ou até mesmo deixar durante um dia inteiro, tal documento na unidade educacional, o que dificultou a obtenção de dados mais precisos. Desta forma, acredita-se que o quantitativo de 13% é inferior ao valor real das crianças cadastradas no programa. De qualquer forma, os dados obtidos pela medicina,

enfermagem, nutrição e odontologia e apresentados neste trabalho, inferem que comparativamente houve uma evolução no cuidado, já que a melhoria das condições de saúde foram explícitas. Sendo assim, destaca-se como resultado a busca pela obtenção da garantia dos direitos sociais, visando a efetivação da cidadania, expressa mediante o fato de que a totalidade destas crianças possuem seus registros civis e acesso a educação através da creche.

O acompanhamento das condicionalidades de Saúde do PBF está sendo realizado pela USF, durante o mês de junho (até a finalização deste resumo, algumas famílias não haviam participado das atividades de monitoramento). Posteriormente poderá ser traçada uma análise mais específica sobre a relação saúde, educação e assistência social, já que todos os registros estarão atualizados.

Considerando os resultados alcançados na abordagem multidisciplinar, constata-se que a parceria foi exitosa, visto que as atividades voltadas para promoção e educação em saúde sensibilizaram e resultaram na formação de multiplicadores (pais e recreadoras), que propagaram seus conhecimentos, proporcionando uma maior dimensão do cuidado e ocasionando uma parceria cada vez mais fortalecida e ampliada com crianças cada vez mais saudáveis. Relaciona-se também ao fato de que a equipe da ESF também se faz presente nas reuniões de pais e educadores, o que é fundamental para a construção do aprendizado coletivo em saúde.

Finaliza-se com a observação de que a ação intersetorial está ligada à capacidade de resolver a diversidade e complexidade das situações, evidenciando a possibilidade e a importância do trabalho multiprofissional, visando a ampliação do cuidado e a criação de redes sociais que possibilitem busca pela cidadania plena e qualidade de vida destas crianças e suas famílias.